



## HOMEM EM PROL DO BEM-ESTAR ANIMAL

LIMA, Júlia Müller de<sup>1</sup>; SILVA, Aline Alves da<sup>2</sup>

**Palavras Chave:** Sentimento. Dor. Sofrimento animal.

### Introdução

Bem-estar é um termo de uso comum há muito tempo presente nas sociedades humanas. Também onipresente na história da humanidade é a ligação com os animais, e a idéia por parte de segmentos das sociedades, de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2005).

Avanços no conhecimento dos processos de evolução natural, dos correlatos neurofisiológicos dos sentimentos, da similaridade genética entre as espécies animais incluindo a humana e da filosofia no campo da ética animal tornam cada vez menos sustentável a noção de que sentimentos e, por conseguinte, bem-estar sem conceitos restritos unicamente à espécie humana (MOLENTO, 2005).

Este trabalho tem por objetivo abordar assuntos que envolvam o bem-estar animal, atestando assim que este é um sentimento instável, variando de animal para animal não podendo ser este definido solidamente, porém quando compreendido, pode-se diminuir o sofrimento físico, comportamental e psicológico dos animais.

### Senciência

Podemos dizer que a sentiência é a capacidade de ter consciência de sensações, portanto, ter sentimentos subjetivos, já é um pré-requisito para a discussão de bem-estar (PEDRAZZANI *et al*, 2007). Os sentimentos de dor e sofrimento fazem parte do cotidiano, porém devem ser evitados sempre que possível. (BROOM, 1991). Segundo Gary Varner, em *In Nature's Interests* (Oxford University Press, 1998), os estudos nesse campo apontam para a conclusão de que todos os vertebrados são capazes de sentir dor (mamíferos, aves, reptéis, anfíbios e peixes), porém a maioria dos invertebrados não são capazes de senti-la (com exceção dos cefalópodes).

A sentiência animal deve ser levada em conta durante todas as decisões envolvendo o uso de animais pelo ser humano. Deve-se evitar sofrimento potencial, especialmente em

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ  
juliia\_muller@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ  
alinesa@bol.com.br



virtude das evidências genéticas, evolutivas, anatômicas, fisiológicas, comportamentais e baseadas no bom-senso, que indicam fortemente que os animais, minimamente os vertebrados, compartilham conosco a capacidade de sentir (MOLENTO, 2006).

### **Dor e sofrimento animal**

O componente fisiológico da dor é chamado nocicepção, que consiste dos processos de transdução, transmissão e modulação de sinais neurais gerados em resposta a um estímulo nocivo externo (MESSLINGER, 1997; TRANQUILLI, 2004). O termo dor seria melhor aplicado a seres humanos do que aos animais, pelo fato deste termo envolver um componente emocional. Mesmo assim tornou-se uma convenção o uso do termo “dor” para pacientes humanos e animais (HELLEBREKERS, 2002).

No século XIII, São Tomás de Aquino afirmou que os animais não tinham alma. Dessa forma, os animais poderiam ser igualados à madeira e às pedras, estando à mercê dos homens para os mais diversos abusos. Até o final da década de oitenta, as disciplinas de Fisiologia, Farmacologia e Técnica Operatória eram amplamente ilustradas com experimentos em diferentes animais (PETROIANU, 1996). Segundo um dos maiores estudiosos da consciência animal, Donald Griffin, a comunidade científica parece exigir maiores evidências para aceitar os sentimentos dos animais que em outras áreas do conhecimento (MOLENTO, 2006).

A evidência de que os animais sentem dor se confirma pelo fato que estes evitam ou tentam escapar de um estímulo doloroso e quando apresentam limitação de capacidade física pela presença de dor (LUNA 2006). Dentre os animais domésticos, os animais de produção são os que mais sofrem dor, tanto pelo fato de que raramente recebem profilaxia ou tratamento analgésico em condições clínicas, como pelo fato que são submetidos a diversos procedimentos cruentosos com a finalidade de aumentar a capacidade produtiva ou corrigir problemas relacionados com a produção. Estes procedimentos são muitas vezes questionáveis da real necessidade e são realizados na maioria das vezes sem a devida anestesia ou analgesia. (PRADA *et al* 2002).

A valorização do bem-estar animal parte de um aumento na preocupação da sociedade em relação à qualidade de vida dos animais que são utilizados pelo ser humano. É provável que exista uma relação direta entre a valorização da qualidade de vida dos animais, a valorização dos profissionais responsáveis pelos animais e a valorização dos produtos obtidos dentro de sistemas que preservem mais altos graus de bem-estar animal. Todos os fatores mencionados apresentam dimensões positivas importantes. O reconhecimento da necessidade



de uma pecuária mais humanitária cria uma oportunidade para elevação dos padrões éticos da produção animal (MOLENTO; BROOM, 2008).

### **O emprego da ética**

A ética é subjetiva e, entre seus preceitos, tenta estabelecer a relação entre o bem e o mal, portanto, ela jamais pode ser considerada científica. Aliás, a ética é, em si, tão complexa, que é difícil enquadrá-la em qualquer dos ramos do saber, apesar de pertencer a toda atividade humana (PETROIANU, 1996). A problemática ética pode ocorrer na criação de animais, no uso dos animais para os mais variados fins, basta citar o caso dos "animais mascotes": são muito bem tratados, muitas vezes, até melhor que seres humanos, bem alimentados, recebendo cuidados frequentes, mas não se sabe se eles aceitam, em troca, sofrer castração, submeter-se a "cruzamentos" para melhoria de raça e tomar banho quando não desejam (HOSSNE, 2008).

Singer (1993) afirma que, quando sentem alguma dor, os animais se comportam de um jeito muito parecido com o dos humanos. Já animais invertebrados, são supostamente não-sentientes, também apresentam movimentos semelhantes aos vertebrados como respostas a danos físicos provindos do exterior: insetos se contorcem violentamente quando cortados por uma lâmina, minhocas se retorcem quando cravadas no anzol pelo pescador (NACONECY, 2007).

A natureza da utilização humana de um animal ou de sua interação com ele não tem efeito algum sobre a extensão da capacidade do animal de sofrer ou de ser afetado adversamente de qualquer outra forma (BROOM, 1989).

### **Considerações finais**

O bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (MOLENTO; BROOM, 2008).

Sobre não haver provas cartesianas da senciência animal, lembramos que não há provas cartesianas da ausência de senciência nos animais. Na dúvida, nossa responsabilidade é evitar sofrimento potencial, especialmente em virtude das evidências genéticas, evolutivas, anatômicas, fisiológicas, comportamentais e baseadas no bom-senso, que indicam fortemente



que os animais, minimamente os vertebrados, compartilham conosco a capacidade de sentir (MOLENTO, 2006).

### Referências:

BROOM, D.M. Ethical dilemmas in animal usage. In: PATERSON, D.; PALMER, M. **The Status of Animals**. Wallingford: CAB International, 1989. p.80-86.

BROOM, D.M. Assessing welfare and suffering. **Behavioural Processes**, Shannon, v.25, p.117-123, 1991b.

LUNA, S.P.L. **Dor sciência e bem-estar em animais**. Ciência Veerinária nos Trópicos, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 17-21 - abril, 2008.

HELLEBREKERS, L. J. **Dor em Animais**. São Paulo: Manole, 2002. p. 69-79.

HOSSNE, W. S. Comissão de Ética Animal. *Ciencia e Cultura*, vol 60 nº2. São Paulo, 2008. Disponível em: < [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000200016&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000200016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MESSLINGER, K. What is a nociceptor? **Anaesthetist**, v. 46, n. 2, p. 142-53, 1997.

MOLENTO C.F.M. 2005. **Senciência**. Conselho Regional de Medicina Veterinária. 1p.

MOLENTO, C. F. M.; **Senciência Animal**. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, Curitiba, 2006.

MOLENTO, C. F. M.; BOND, G. B. Produção e bem-estar animal - Aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos. **Ciência Veterinária dos Trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p. 36-42, abril, 2008.

NACONECY, C. M. Ética Animal... ou uma “Ética para Vertebrados”? Um Animalista Também Pratica Especismo? **Revista Brasileira de Direito Animal**, vol. 2, Nº 3, 2007.

PEDRAZZANI, A. S.; MOLENTO, C. F. M.; CARNEIRO, P. C. F.; FERNANDES-DE-CASTILHO, M.; Senciência e bem-estar de peixes: uma visão de futuro do mercado consumidor. **Panorama da Aqüicultura**, v. 102, p. 24-29, 2007.

PETROIANU, Andy. **Aspéctos Éticos na Pesquisa em Animais**. Acta Cir Bras, 1996.

PRADA, I.L.S., MASSONE, F., CAIS, A., COSTA, P.E.M., SENEDA, M.M. Bases metodológicas e neurofuncionais da avaliação de ocorrência de dor/sofrimento em animais. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, v. 5, p. 1-13, 2002.

TRANQUILLI, W. J. Fisiologia da dor aguda. In: GREENE, S. A. **Segredos em anestesia veterinária e manejo da dor**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 399-402.

VARNER, G. E. **In Nature's Interests**. Oxford: Oxford University Press, 1998.